

Danilo Fontenele Sampaio Cunha

O Sentido do Direito e o Sentimento do Justo

a dinâmica
metafórica da
tríplice hélice
energética vibrátil

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2017

Copyright © 2017 by Danilo Fontenele Sampaio Cunha

Categoria: Filosofia do Direito

PRODUÇÃO EDITORIAL
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Diagramação: Bianca Callado

A LIVRARIA E EDITORA LUMEN JURIS LTDA.
não se responsabiliza pelas opiniões
emitidas nesta obra por seu Autor.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer
meio ou processo, inclusive quanto às características
gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais
constitui crime (Código Penal, art. 184 e §§, e Lei nº 6.895,
de 17/12/1980), sujeitando-se a busca e apreensão e
indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos desta edição reservados à
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

Cunha, Danilo Fontenele Sampaio

O Sentido do Direito e o Sentimento do Justo: A dinâmica metafórica
da tríplice hélice energética vibrátil. / Danilo Fontenele Sampaio Cunha.

- 1. ed. - Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2017.

428 p. ; 23 cm.

Bibliografia: p. 359-412.

ISBN: 978-85-8440-929-7

1. Filosofia do Direito. 2. Sentido do Direito - Sentimento do Justo -
Igualdade Democrática. 3. Prática Jurídica - Ética. I. Título.

CDD - 340.1

Sumário

Apresentação	IX
Introdução	1
Parte I. O Sentido do Direito - Entre Monólogos e Diálogos	3
1. Superação dos monólogos do normativismo e funcionalismo.....	5
2. Normativismo e limitação do sentido do Direito	11
3. Evitação do risco dos Pinóquios inversos- a tentação do autismo jurídico autorreferente	21
4. A oscilação resurgente do Direito Natural	35
5. O isolamento circular e o sentido desprovido de sentido	41
5.1. A percepção autocentrada do Direito	51
5.2. A gênese social do Direito.....	54
6. Abandono das ilusões do dualismo e adoção do sentimento do justo	57
6.1. O intrínseco justo natural	60
6.2. Por entre fragilidades e fortalecimentos	65
6.3. A preexistência em renascimento.....	67
6.4. A Felicidade, liberdade e garantia da igualdade democrática.....	75
7. O sentido do Direito e suas influências na prática judicial.....	81
Parte II. O Sentimento do Justo	91
1. Aproximações ao conceito de sentimento do justo	91
2. O sentimento do justo em evolução histórico-espacial.....	96
2.1. O sentimento do justo e os reflexos transcendentais	99
2.2. O sentimento do justo – fundamento e título	102
2.3. A influência de Hans-Georg Gadamer	105
3. O surgimento da tríplice hélice energética vibrátil.....	108
3.1. Dimensão do surgimento	110
3.1.1. A consciência.....	111
3.1.1.1. Consciência e base neurobiológica	118
3.1.1.2. Consciência como psique	127

3.1.1.3. Consciência e Behaviorismo Radical	135
3.1.1.4. Consciência como modo ou estado de ser dinâmico e seu componente incorpóreo ou espiritual	140
3.1.1.5. Consciência e suas dimensões fática, normativa, social e humana	148
3.1.2. A sensibilidade.....	150
3.1.2.1. Os vínculos além dos jurídicos	157
3.1.2.2. A afetividade	159
3.1.2.3. A empatia e a solidariedade – implicações processuais na escuta e linguagem	165
3.1.2.4. O amor e a compaixão.....	178
3.1.3. A interpretação.....	188
3.1.3.1. Quando o interior afeta o exterior	190
3.1.3.2. Compreensão, explicação e interpretação.....	196
3.1.3.3. Racionalidade e emoção	201
3.1.3.4. Criatividade	204
3.2. Dimensão da aplicação.....	207
3.2.1. A vontade	209
3.2.1.1. As escolhas - ato de vontade e sensibilidade.....	212
3.2.1.2. Escolhas e legitimação	217
3.2.1.3. Escolhas políticas	218
3.2.1.4. Escolhas intersubjetivas.....	221
3.2.1.5. Escolhas e integrações sociais	224
3.2.1.6. Escolhas e o (im)possível sem reservas.....	227
3.2.2. A estrutura tríplice helicoidal vibrátil da vontade	232
3.2.2.1. A cultura.....	233
3.2.2.2. A ética	241
3.2.2.3. Os interesses e nossas sombras	248
3.2.2.3.1. O Mercador de Veneza – é possível a farsa em nome do justo?	255
3.2.2.3.2. O Julgamento de Páris- entre suborno e sedução.	256
3.2.2.3.3. Hémon e Tirésias na cura da razão.....	258
3.2.3. O retorno a Ulpiano – o Jus como atividade e vontade.....	261
3.2.4. As mãos que dedilham	264
3.2.4.1. Liberdade e independência do juiz	270
3.2.4.1.1. Da independência estrutural	271

3.2.4.1.2. Independência interna	271
3.2.4.1.3. Independência de convencimento	273
3.2.4.1.4. A independência dos juízes interessa a todos?.....	276
3.2.4.1.5. Independência e desvio de poder – o juiz prevaricador.....	277
3.2.4.1.6. Independência significa Imunidade (irresponsabilidade)?	280
3.2.4.1.7. Independência e controle – quem controla o controlador e influências internas	285
3.2.4.1.8. Independência e influências externas – o poder político.....	292
3.2.4.1.9. Independência, orçamento e pessoal	293
3.2.4.1.10. Independência, remuneração e reforma.....	296
3.2.4.1.11. Independência, imprensa, publicidade dos atos e transparência	297
3.2.4.1.12. Independência e Direitos Humanos	301
3.2.4.2. Da imparcialidade vs neutralidade	307
3.2.4.3. Sonhos e desejos	311
3.2.4.4. Como se reconhece um justo?.....	317
4. Os efeitos da atividade do sentimento do justo	320
4.1. As diversas caixas de ressonância.....	322
4.2. A membrana dimensional do justo.....	324
5. Rupturas, artificialidades e esperanças.....	326
6. O retorno sensível da tópica e da poética e suas importâncias na concepção dinâmica do sentimento do justo.....	335
6.1. Fundamentos da tópica no Direito	336
6.2. A poética em Giambattista Vico e o processo catártico.....	344
Considerações Finais	353
Referências Bibliográficas	359
Filmes, reportagens e literatura	412